

TAXA DE DESEMPREGO, ROTATIVIDADE DA MÃO-DE-OBRA E TRABALHO DECENTE NO BRASIL PARA PERÍODO 1990/2015: UMA LEITURA EXPLORATÓRIA.

Leticia Marques dos Santos (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Maria de Fátima Garcia
(Orientador), e-mail: mfgarcia@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências sociais
aplicadas/Maringá, PR.

Ciências Sociais Aplicadas - Ciências Econômicas

Palavras-chave: Mercado de trabalho, Trabalho Decente, Desenvolvimento
Econômico.

Resumo:

Com base na classificação da Organização Internacional do Trabalho (OIT), o trabalho decente pode ser caracterizado como um “trabalho adequadamente remunerado, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, capaz de garantir uma vida digna a todas as pessoas que vivam do trabalho” (OIT, 1999). No Brasil a promoção do Trabalho Decente passou a ser compromisso assumido a partir de junho de 2003, sendo formalizado pelo memorando de entendimento entre o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva e pelo Diretor Geral da OIT, Juan Somavia. Deste modo o presente estudo busca empreender uma discussão reflexiva, analisando indicadores do mercado de trabalho para a economia brasileira como um todo, buscando evidências ou não do Trabalho Decente no Brasil. Utiliza-se de dados do CAGED, IPEADATA e IBGE, além da literatura pertinente.

Introdução

Nos últimos anos, a temática do trabalho decente vem ganhando centralidade, não apenas na literatura econômica, mas no âmbito das decisões de política econômica e social nos países centrais e no Brasil.

O trabalho decente é a caracterização de uma situação em que as economias conseguem ofertar um maior número de postos de trabalho de maior qualidade, ressaltando a necessidade de respeito, do bem-estar e de garantias aos trabalhadores. Assim caracterizado, pode-se associar a condição de trabalho decente com a dinâmica da economia capitalista, pois esta impacta diretamente nas condições de contratação da mão de obra, taxa de desemprego, níveis salariais e distribuição funcional de renda.

Para os estudiosos da CEPAL, PNUD e OIT (2008) o desenvolvimento econômico somente poderá ser alcançado no momento em que os objetivos de crescimento estejam alinhados com aqueles voltados para a busca do desenvolvimento humano, garantindo assim melhorias nas condições de vida em todas as esferas da economia e sociedade.

Nos referidos organismos, prevalece a convicção de que o Trabalho Decente tem impactos reais sobre a pobreza e sobre o desenvolvimento humano (CEPAL, PNUD e OIT, 2008) e deste modo, torna-se imprescindível a discussão do conceito de trabalho decente e sua importância para o desenvolvimento econômico.

Numa primeira aproximação aos indicadores do mercado de trabalho brasileiro, para o período 1990-2005, constata-se que estes parecem apresentar um padrão de comportamento, em relação aos indicadores do nível da atividade econômica, que se diferencia de modo significativo entre o início e o final desse período.

Diante do exposto, levanta-se como hipótese que a natureza da rotatividade da mão de obra influencia na dinâmica do mercado trabalho, podendo levar à precariedade das condições trabalhistas, como ocorreu entre 1995/2004 ou a uma situação do que se convencionou chamar de trabalho decente, a partir da segunda metade da referida década.

O presente estudo justifica-se na medida em que o propósito das economias capitalistas concentra-se na busca pelo desenvolvimento econômico, de modo que a sociedade consiga desfrutar dos transbordamentos de tal crescimento, que vão impactar positiva e diretamente nas condições de vida, trabalho, saúde, educação, dentre uma série de outros indicadores do desenvolvimento humano de uma sociedade.

No Brasil, a promoção do Trabalho Decente passou a ser um compromisso assumido a partir de junho de 2003, sendo formalizado pelo Memorando de Entendimento, assinado pelo então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva e pelo Diretor Geral da OIT, Juan Somavia.

Tendo em vista a hipótese levantada o objetivo geral deste estudo consiste na realização de uma análise sobre as condições de trabalho assalariado no Brasil, no período 1990/2015, buscando averiguar se e até que ponto constata-se a presença de trabalho decente no país.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo teórico/histórico, com base na revisão da literatura pertinente, bem como na análise descritiva dos indicadores do mercado de trabalho, com ênfase para os dados sobre taxa de desemprego, emprego e rotatividade da mão-de-obra no Brasil no período 1990-2015. A referida análise descritiva baseia-se no comportamento dos índices de evolução dos dados sobre rotatividade de mão de obra e da taxa de desemprego e emprego, disponíveis nas seguintes fontes: IBGE, CAGED e IPEADATA.

Como fio condutor da análise, buscam-se evidências de um comportamento articulado entre taxa de desemprego, emprego e rotatividade da mão-de-obra, cuja natureza é determinada conforme o tipo de demissão (voluntária ou involuntária) registrada no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED.

Resultados e Discussão

Conforme os resultados apresentados no Quadro 1, a relação teórica que balizou os objetivos deste projeto é confirmada em boa parte dos anos analisados para a maioria dos estados, com exceção da Bahia e do Rio de Janeiro. Ou seja, quando a economia brasileira apresenta índices de evolução positiva, a relação entre emprego formal e demissão voluntária se confirma. Especificamente, para os anos de 2007, 2009 e 2015 os índices de emprego formal e demissão voluntária, em comparação com a demissão involuntária, sofreram movimentação inversa. Isto sugere que se tem evidenciada a relação que se convencionou chamar de trabalho decente quando a economia apresenta tendência de crescimento sustentado. Neste contexto, a possibilidade de ocorrência de trabalho decente torna-se concreta, o que contribui para que o crescimento econômico venha acompanhado de desenvolvimento econômico.

Quadro 1: Relação positiva entre Emprego Formal e Demissão Voluntária (2005-2015)

Estados	Anos de confirmação	Scores	Anos de negação	Scores
Ceará	2007, 2008, 2009, 2010, 2013, 2015	6	2005, 2006, 2011	5
Pernambuco	2005, 2007, 2008, 2009, 2010, 2015	6	2006, 2011, 2012, 2013, 2014	5
Bahia	2005, 2007, 2009, 2010, 2015	5	2006, 2008, 2011, 2012, 2013, 2014	6
Minas Gerais	2006, 2007, 2009, 2010, 2013, 2014, 2015	7	2005, 2008, 2011, 2012	4
Rio de Janeiro	2005, 2007, 2009, 2010, 2015	5	2006, 2008, 2011, 2012, 2013, 2014	6
São Paulo	2005, 2007, 2008, 2009, 2010, 2014, 2015	7	2006, 2011, 2012, 2013	4
Paraná	2006, 2007, 2009, 2010, 2014, 2015	6	2005, 2008, 2011, 2012, 2013	5
Rio G. do Sul	2005, 2006, 2007, 2010, 2013, 2014, 2015	7	2008, 2009, 2011, 2012	4
Santa Catarina	2008, 2009, 2010, 2011, 2013, 2015	6	2005, 2006, 2007, 2012, 2014	5

Fonte: Elaborado com base em Garcia e Paulino (2005)

Conclusões

O trabalho decente é uma característica do mercado de trabalho que indica a evolução das condições em que a população economicamente ativa se depara, constata-se que em períodos de crise, as características da estruturação do mercado de trabalho brasileiro se evidenciam e prejudicam a trajetória das condições sociais da população como podemos ressaltar o ocorrido em 2015. Limita-se que o objetivo é buscar formas de não deixar os níveis de emprego e renda continuarem no processo de deterioração, via programas de manutenção do emprego, políticas sociais de transferência de renda, de forma a garantir condições sociais mínimas à população como ocorrido em 2008 e 2009 mais precisamente. O estudo do trabalho decente é ainda leigo no Brasil, pois a promoção foi assumida somente em 2003, faz-se necessário que essa estratégia capaz de impulsionar as condições da economia e da sociedade de uma forma favorável, levando ao surgimento de mais postos de trabalho, com melhores salários e condições favoráveis para que emprego continue se desenvolvendo e se aprimorando para que o fortalecimento da economia esteja de acordo com os direitos dos trabalhadores.

Agradecimentos

À Fundação Araucária, pela concessão da bolsa de PIBIC, fundamental para que pudesse realizar com tranquilidade minha iniciação à Ciência; À Prof.^a Maria de Fátima Garcia que me orientou com excelência. E a todos e todas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste projeto meu projeto acadêmico.

Referências

CAGED. Síntese do emprego formal. Disponível em:
<<http://pdet.mte.gov.br/caged?view=default>>. Acesso em 27 de setembro de 2016.

CEPAL, PNUD, OIT. Emprego desenvolvimento humano e trabalho decente: a experiência brasileira recente. Setembro, 2008

GARCIA, M. F.; MESSIAS, V. M. Trabalho decente e rotatividade da mão de obra em Maringá: uma nota para o período 1993- 2013. UEM, Maringá.

GARCIA, M. F; PAULINO. R. P. Algumas reflexões sobre a questão do desemprego no capitalismo contemporâneo. RDE- Revista de Desenvolvimento Econômico, Salvador,BA, n. 12, p. 14-24, Jul. 2005.